

A LUTA DOS TRABALHADORES DA CANTINA E A POSIÇÃO  
DOS ESTUDANTES

Os trabalhadores da Cantina decidiram em reunião fechar a Cantina ao Domingo. De facto foram informados os estudantes através de um comunicado-inquiritono qual eram claramente expostas as razões que levaram os trabalhadores a tomarem a decisão referida e no qual se continha também de modo explícito o carácter con- sultivo que os trabalhadores atribuíam ao consenso dos estudantes.

Perante a justiça das razões apresentadas, e em cerca de 1300 comensais, 71% pronunciaram-se favoravelmente ao encerramento das Cantinas, apoiando deste modo a justa luta travada pelos trabalhadores.

Teve disto conhecimento a DG da AAC através de um delegado dos trabalhadores que mais não fez do que transmitir a um órgão de poder na escola (é este de facto o papel que têm desempenhado, embora não fossem para tal eleitos pelos estuden- tes) uma decisão democrática dos trabalhadores e o consenso de uma parte bem si- gnificativa dos comensais.

Para prova de que acaba de ser afirmado (a sua característica de órgão burocrático e repressivo), a DG, ou por sua própria iniciativa, ou acossada por compar- ses seus, apressa-se imediatamente a levar à prática o seu papel.

Assim, convoca uma reunião fantoche, em que o número de estudantes não chega sequer a 200, e nela faz aprovar a proposta de não encerramento da Cantina.

Estes os factos.

Vejamos de maneira sumária a posição da DG perante eles:

Num pró- vó- co- h- is- tó- ri- co desse mesmo dia (o dia da reunião), depois de tecer consid- era- ç- õ- e- s sobre a luta travada, a DG chega à conclusão de que a luta afinal é injusta, de que os trabalhadores estavam muito Bo- m como estavam, que todos os problemas a p- o- n- t- a- d- o- s pelos trabalhadores nada valem face à posição de 200 estudantes que t- ã-

a omissão de, nas costas dos trabalhadores e dos outros estudantes, trair e boicotar não só a justa decisão daqueles, como também o consenso destes. Esta reunião-fantoche, esta sim, vinculava a DG.

Colegas,

Certamente que não restam dúvidas a ninguém sobre qual seja o papel destes senhores. Os factos falam por si.

Se é assim, se a luta dos trabalhadores é justa, se a sua decisão é democrática, achamos que é dever de todos os estudantes tomar uma posição clara face a esta provocação da DG e dos seus acólitos. Ela não é só uma traição à classe operária, uma traição à sua justa luta, Ela é também uma traição aos estudantes e de um modo mais geral a todo o Povo.

Assim, conclamamos todos os estudantes para uma reunião no dia 16, quarta-feira às 15 horas na Cantina de baixo, para a qual levamos a proposta de constituição de uma comissão de apoio à luta dos trabalhadores da Cantina.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA CANTINA!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

UM GRUPO DE ESTUDANTES